

O edital do sr. governador civil de Lisboa, prohibindo o uso das *co-cottes* e outros amaveis projecteis carnavalescos, foi um golpe de morte no Entrudo.



O pensamento de tao illustre funcionario — nós sabemos-o! — foi sanear o Carnaval, o que, na crise de epidemias de todo o genero que atravessamos, não pode deixar de ser considerado como um pensamento de salutar hygiene publica.

Mas — permitta-nos sua ex.^a — se o seu pensamento é sanear, o seu edital é insufficiente.

Para que o Entrudo em Portugal, nas condições de geral infecção em que vivemos, seja verdadeiramente um entrudo higienico, cumprir-lhe-hia antes de mais nada desinfectal-o, o que conseguiria mediante as sabias medidas que passamos a propor:



1.º — Substituição das aguas aromaticas das bisnagas, por dissoluções concentradas de sublimado corrosido — 1 por mil.

2.º — Substituição dos pós chamados carnavalescos pelo pó de iodoformio.



3.º — Adopção das mascaras anti-infecciosas do dr. Affonso de Lemos.



N'uma palavra, nós propomos ao sr. governador civil de Lisboa que complete o seu pensamento de um carnaval limpo com o pensamento melhor de um carnaval higienico — um carnaval de laboratorio, um carnaval de botica.

E assim, propomos tambem que a direcção de todos os serviços d'ordem, relativos a esta diversão, seja confiada à pessoa que verdadeiramente n'estes assumptos pontifica, ou seja o Doutor Ricardo Jorge, a quem nós nos permittiremos chamar o Innocencio VI da Hygiene.



D'esta fórma, o sr. governador civil não só não mata o Carnaval, como o salva.

PIADAS d'OCCASIÃO

Para lisongear a dona da casa se fór se-
nhora nutrida:

—«Oh! minha senhora... que magnificen-
cia de festa! que abundancia! Desde que
andei na ama nunca tornei a vêr tanto!»



Um domínó côr de rosa, mettendo o braço
ao publicista Alfredo Gallis:

—«Levas-me hoje ao Tavares? Ha tanto
tempo que anceo por passar contigo o
quarto de hora de Rabelais...»

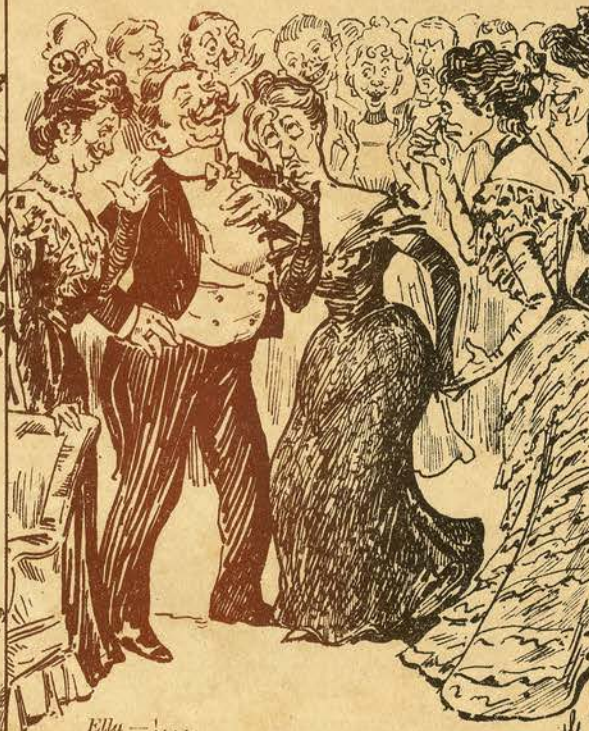


Porque é que do conselheiro Beirão se
póde dizer que é muito mais rico do que o
sr. José Maria dos Santos?

—Porque é o senhor... de todo o seu
nariz.

MUSICA DE CAMARA

Por sua dama



Ella — !...

Elle — Diga que fui eu, minha senhora!

ORCHESTRA MINISTERIAL



Um Zé-Pereira Carnavalesco

O governo, que já tinha um orgão na imprensa, tem agora um bombo no Parlamento.

A DANÇA DA BICA

A RODA



RAPHAEL BORRALHO PINHEIRO.



A Fedora, em S. Carlos, iniciou a era das operas lyricas de casaca, de maneira que entre o publico e os cantores não ha a menor differença de trajos, podendo indifferente-mente o publico cantar a opera e os cantores virem para a sala ouvil a. Abre-se assim um precedente que nos autorisará a ouvir cantar amanhã em S. Carlos o Demimonde, o Filho natural, ou a Sociedade onde a gente se aborrece.

Os compositores de musica preferiam até aqui os themas heroicos, as lendas e os assumptos de imaginação, e a convenção estabelecera que não se podesse representar sob a fórma musical as paixões humanas, sem que estas se passassem n'um mundo diferente do nosso.

Não se concebia que personagens dos nossos dias fallassem a cantar, a não ser o homem do azeite doce e, em tempos que já lá vão, o Gaspar da Viola.



A Sapho e a Fedora romperam esta tradição e familiarisaram-nos com a idéa de podermos ser tenores em nossa casa, e vivermos a vida, a mais domestica, sob o impulso de uma batuta e com uma orchestra no rez-do-chão.



A Lagartixa, por outro lado, veio familiarisar-nos com a idéa de encontrarmos, não dizemos já no nosso leito, que não é chamado para esta ordem de considerações, mas no leito de qualquer dos nossos graves conselheiros da Corôa ou eruditos socios da Academia Real das Sciencias, uma lagartixa tão authentica como aquella que se exhibe no Theatro D. Amelia—isto é, uma lagartixa em carne e osso.



O thema da Lagartixa é, com effeito, este: um sabio encontra na sua cama uma mulher bonita, o que, pelo facto de succeder poucas vezes aos sabios, o surprehe extraordinariamente. D'ahi toda uma revolução na vida do sabio e na sua sciencia, do mesmo passo que uma profunda revolução na arte de representar pela exhibição de mulheres bonitas na cama.

A Lagartixa é em resumo uma peça em habitos menores.



PRISIONEIRO ILLUSTRE

Numa das ultimas sessões parlamentares, o sr. Visconde da Torre justificou a sua falta á sessão anterior, declarando que o fizera por ter sido preso pelo administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão na occasião em que assistia ao acto eleitoral, e conservado sob custodia, ás ordens d'aquella autoridade, até á hora de perder o comboio em que teria pedido regressar a Lisboa.

O sr. Visconde narrou os factos que determinaram essa prisão, dizendo que logo depois de cumprimentar o presidente da mezta eleitoral, este o intimára a retirar-se da assembleia.

Quando se preparava para obedecer á intimação, o administrador aproximou-se e disse-lhe:—V. ex.^a ou sae já ou é preso.

A isto retorquiu:—Disso é que v. ex.^a não pode fazer, porque sou deputado. Então o administrador exclamou:—«Deputado ou par do reino, está preso: policia! agarrem-no e levem-no para a casa do Senhor dos Afflictos.»

As razões expostas pelo illustre e dilatado parlamentar calaram no animo da camara, que o desculpou de não ter ido na vespera, como de costume, á camara, para satisfazer as necessidades do seu circulo; tanto mais, que o sr. Visconde é sempre n'isso de uma grande regularidade.

A historia d'esta prisão, illustrada pela figura rotunda do sr. Visconde da Torre, inspirou ao sr. Marianno de Carvalho o seguinte aparte:

—«Foi uma prisão... de ventre!»



CHRONICA PARA LAMENTAR

O seio da representação nacional acaba de sahir para fora do espartilho das conveniencias, e de se mostrar, como na Dame de chey Maxim's tão abundante, como impudico.

Foi o caso que no decurso da discussão da reforma das praças de pret, a Representação Nacional, ou para nos exprimirmos com mais propriedade—A Lagartixa desatou, em meio do regosijo dos velhos frascarios da galeria, a levantar a perna, a erguer a saia, e a exhibir em consequencia de tão agitados movimentos o seio a que respeitosamente alludimos.



Dentro em pouco e em virtude d'esse phenomeno de contagio que já podemos observar na peça de Feydeau, toda a representação nacional bailava um desenfreado can can, enquanto que o governo, elle proprio, erguia a perna á altura das instituições, e exclamava:



—E toca a andar! Corra o marfim!

Assim foi visto o seio da Representação Nacional, a qual, reparada a desordem dos seus vestidos, se deixou conduzir a casa pelo sr. Poças Falcão, reconhecendo-se que estava com um grãozinho na aza.

Reposta d'este incommodo, a Representação Nacional já pôde comparecer nos dias seguintes em termos decorosos.



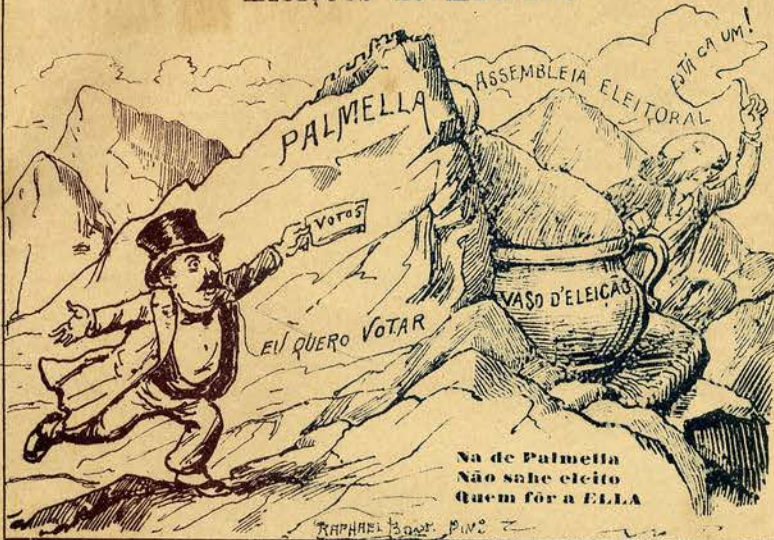
O nosso folhetim

Em virtude de estarmos na epocha do Carnaval, não publicamos n'este numero o nosso folhetim—Faria, ou as transformações do verbo Fazer, que continuará no numero seguinte, isto é, em quarta-feira de Cinza.

O Carnaval em que vamos entrar é de toda a gente. Faria é um Carnaval nosso.



Eleições de Entrudo



Na de Palmella
Não sabe eleito
Quem fór a ELLA

PORTUGAL — MUSEU

A moção Ferreira d'Almeida para a redução do orçamento de marinha, ou supressão da marinha de guerra, veio simplificar notavelmente o complicado problema da nossa defesa. Assim, alvitramos desde já que em substituição dos poderosos engenhos de guerra com que as outras nações costumam guardar as suas costas, nós guardemos as nossas com engenhos de uma manutenção menos dispendiosa.

Propomos, por exemplo, que ao longo do nosso dominio colonial sejam collocados, como nos jardins publicos da Belgica, este aviso ás nações: «Esta colonia, sendo destinada a recreio dos seus possuidores e habitantes, roga se o favor de não damnifi-

carem.» E na de Lisboa, á falta de cruzados, torpedeiros e obras de defesa, o seguinte distico: — «E' prohibida a entrada».

Portugal ficaria assim na situação de comodo resguardo em que se encontram os objectos dos museus, junto dos quaes é costume collocar os conhecidos dizeres: — «E' prohibido tocar nos objectos expostos».

Propomos igualmente e desde já para commissario regio d'esta nova exposição — Faria, que d'esta arte o seria tão pouco ministro da guerra, como é consul e pro-consul, visto não ter absolutamente nada que fazer, porque, como o mundo já não ignora, Faria é o verbo menos activo-transitivo de toda a grammatica portugueza.

ANNUNCIOS

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Avisos ao publico

O Diário do Governo n.º 29 de hontem publica o seguinte Decreto:

Direcção geral de saúde e beneficencia publica.—1.ª Repartição.

Attendendo ás circumstancias sanitarias occorridas do Porto, vistas as informações e pareceres technicos officiaes, que consideram desnecessarios os impedimentos ás procedencias d'aquella cidade, e conformando-me com a proposta e consulta do conselho superior de saúde e hygiene publica: hei por bem decretar o seguinte: ficam suspensas as disposições dos decretos de 17 e 23 de agosto e 15 de setembro ultimos, assim como quaesquer outras que actualmente sejam applicadas ás procedencias do Porto, enquanto o estado sanitario da mesma cidade não exigir o restabelecimento das que se julgarem opportunas.

Ficam, portanto, sem effeito no que respeita ao serviço dentro do paiz, todas as restricções constantes dos avisos publicados desde que se declarou a existencia da epidemia no Porto, mantendo-se em vigor somente aquellas que dizem respeito ao serviço para além das fronteiras.

O apeadeiro de General Torres que se acha fechado ao publico pelo aviso B. 1000 de 29 de dezembro de 1896, é reaberto ao serviço, como anteriormente, desde 10 do corrente.

Lisboa, 8 de fevereiro de 1900.—O Director geral da Companhia, Chapuy.

Desde 10 do corrente ficam supprimidos os comboios tramways n.ºs 1513 que sahe de Espinho para o Porto ás 10,25 da tarde, e 1516 que sahe do Porto para Espinho ás 8,10 da tarde.

Desde a mesma data deixam de ter paragem na bifurcação de Verride, os comboios tramways Coimbra-Figueira tanto ascendentes como descendentes.

Lisboa, 9 de fevereiro de 1900.—O director geral da Companhia, Chapuy.

Desde 15 do corrente, o comboio misto n.º 19 que sahe de Alfardes para Porto ás 3,10 da tarde, passa a ter paragem de 1 minuto em Mealhada para serviço de passageiros.

Lisboa, 13 de fevereiro de 1900.—O director geral da Companhia, Chapuy.

Acha-se interrompida a linha de Mirandella. Não se vende bilhetes de passageiros nem se accieita a despacho bagagens on recovasgens com tal destino. Mercadorias de pequena velocidade só se accieita com reserva pelos prazos de transporte. Ficam suspensos os transportes de gado para aquella linha.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1900.—O director geral da Companhia, Chapuy.

A PROPOSITO DOS ULTIMOS TUMULTOS PARLAMENTARES



O MENUETTO DE BOCCHERINI

As maiores injurias e as mais cruciantes objurgatorias não excluem a delicadeza

JORNAL DO COMMERCIO



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

(CURIOSO PHENOMENO DE PARALYSIA GERAL.)